

A EDUCAÇÃO INTEGRAL NA EMEF MIGRANTES: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

Ana Paula Araújo¹
Ana Laura Contti Nell²

RESUMO

Esse artigo é um relato e uma análise dos desafios e benefícios que o processo de integralização de uma escola do município de Porto Alegre trouxe à comunidade escolar da EMEF Migrantes, no período de 2007 a 2013, que atende os alunos da Vila Dique em Porto Alegre a partir do Programa Mais Educação e do Projeto Cidade Escola.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Integral, reorganização dos tempos e espaços escolares, Programa Mais Educação

INTRODUÇÃO

A Educação Integral no Brasil se caracteriza pela ampliação dos espaços e tempos escolares. Ela já é uma realidade em várias escolas municipais de Ensino Fundamental de Porto Alegre no estado do Rio Grande do Sul. Isso está ocorrendo em decorrência da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) que prevê “que o Ensino Fundamental deverá ter a sua jornada progressivamente ampliada, de forma a oferecer o tempo integral, valorizando a experiência extraescolar” (PINHEIRO, 2008, p.112)

Mais especificamente, ela começou a ser implementada em algumas escolas da rede municipal de ensino de Porto Alegre em escolas que obtiveram um baixo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

¹ Doutoranda da Faculdade de Educação da PUCRS, Mestre em Educação pela PUCRS, Especialista em Supervisão Escolar e atualmente Coordenadora Pedagógica do Turno Integral da EMEF Migrantes.

² Especialista em Gestão da Educação pela UFRGS, Pedagoga e atualmente Vice-diretora da EMEF Migrantes.

A EMEF Migrantes³ foi uma das escolas da rede municipal de ensino que, em 2007 se encontrava nessa situação e passou a oferecer à comunidade da Vila Dique a possibilidade de uma jornada ampliada de permanência dos alunos na escola para realizarem atividades no turno inverso ao turno regular de ensino, visando aprimorar as experiências e a qualidade do ensino oferecido.

Esse atendimento foi viabilizado através de parceria da Secretaria Municipal de Educação com o governo federal pelo Programa Mais Educação, que deu apoio financeiro para que as escolas realizassem o provimento de materiais necessários para execução de oficinas e a remuneração de monitores voluntários que ministram as oficinas oferecidas.

E também através do Projeto Cidade Escola em que os próprios professores concursados da rede municipal de ensino oferecem, no turno inverso, oficinas em que os alunos podem se matricular.

Todas essas ações oportunizaram maior permanência dos alunos na escola para a realização de atividades complementares, tais como: capoeira, dança, informática, letramento, matemática, reforço escolar e percussão, dentre outras.

Ao longo do tempo que essa ação foi sendo desenvolvida na EMEF Migrantes, constatou-se que ela estimulou a permanência dos alunos na escola através da ampliação de experiências significativas e prazerosas e que tem contribuído para afastar as crianças e adolescentes de nossa comunidade da violência e do trabalho infantil.

Dessa forma, a educação integral nessa escola afastou os alunos de situações de risco a que estavam expostos, auxiliou a aumentar o índice do IDEB da escola e foi gradativamente instrumentalizando, de forma ainda mais qualificada, os alunos dessa comunidade a construírem projetos de vida mais pacíficos, criativos e saudáveis.

³ A EMEF Migrantes teve a sua primeira sede na Av. Dique, s/nº na Vila Dique e, posteriormente, foi transferida para Av. Severo Dullius, 165, no bairro Anchieta, devido às precárias condições da estrutura física do prédio anterior. Esse novo prédio, ao ser construído, foi considerado temporário, pois estava prevista a futura transferência da escola no momento em que a comunidade da Vila Dique fosse reassentada em outra área da cidade em função do início das obras de ampliação da pista do Aeroporto Salgado Filho.

A INTEGRALIZAÇÃO

Grande parte dessa comunidade escolar foi reassentada, em 2011 e em 2012, em outra parte da cidade, na zona norte de Porto Alegre, e o novo e pretendido definitivo prédio da escola, que atenderia a comunidade lá, não ficou pronto. As crianças e adolescentes reassentados foram matriculados em outras escolas municipais próximas ao novo loteamento.

Em vista disso, em maio de 2012, a Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre informou à Direção da EMEF Migrantes que a escola seria integralizada em decorrência da diminuição no número de alunos na escola (em torno de 50%) da clientela da escola. Conseqüentemente turmas foram fechadas e professores ficaram com uma pequena sobra de carga horária. Portanto, para viabilizar essa integralização com atendimento diário estendido para todos os alunos da escola, precisou contar além dos monitores do Programa Mais Educação, que já oportunizavam atividades em turno inverso aos das aulas regulares, com o aproveitamento dessa sobra de carga horária dos professores para compor a nova proposta curricular.

Para assegurar o atendimento qualificado da comunidade que vive temporariamente sob risco social que ainda ficou na Vila Dique e aguarda o reassentamento, a EMEF Migrantes permaneceu aberta, mas foi transformada em uma escola integralizada.

Esse processo iniciou-se mais especificamente em julho de 2012, quando foi feita uma reunião com a comunidade escolar, quando foi relatada a decisão e justificativa da Secretaria Municipal de Educação de integralizar a EMEF Migrantes.

Nessa reunião, foi explicado à comunidade como passaria a ser o funcionamento da escola e foi distribuído um folder com o resumo de todas as oficinas oferecidas pelos monitores do Programa Mais Educação e pelos professores da escola.

Um debate foi aberto para que os pais tirassem suas dúvidas e dessem suas sugestões. E a comunidade foi informada sobre a data que marcaria o início da integralização da escola.

A aceitação da proposta do turno integral foi praticamente unânime e a comunidade pareceu extremamente receptiva à proposta.

Enquanto essa transformação foi planejada, analisamos adaptações dos espaços escolares e buscamos viabilizar as obras necessárias. Por isso, organizar os horários e a utilização dos espaços de uma escola pequena com estrutura de madeira foi um grande desafio.

Foi preciso pensar onde as oficinas que faziam mais barulho poderiam ficar sem atrapalhar as demais aulas que estivessem ocorrendo e buscar espaços alternativos para serem utilizados em dias de chuva, quando as oficinas de esportes são impossibilitadas de ser realizadas no pátio.

Além disso, disponibilizamos cópias das chaves das salas de aula e colocamos em um chaveiro, na sala dos professores, para viabilizar o acesso de todas às salas de aula, sempre que necessário.

Organizamos um grande mural na entrada da escola para possibilitar aos alunos a visualização dos horários das aulas de cada dia da semana.

Depois, gradativamente, conforme os ajustes no horário foram acontecendo, colocamos em cada sala de aula um horário, para que os professores das turmas pudessem auxiliar os alunos a se apropriarem dessa nova rotina escolar.

Tudo isso foi acontecendo mediante a constatação de necessidades dos diferentes segmentos sobre a nova realidade escolar.

PRIMEIROS PASSOS

Nos primeiros dias de agosto de 2012, quando em que a escola passou a funcionar como instituição integralizada, houve uma certa agitação inerente às expectativas geradas frente à implementação da novidade.

Logo se percebeu um significativo aumento no número de alunos frequentando o turno integral- fato que foi fator de motivação para a Equipe Diretiva, professores e monitores da escola.

Nesse período inicial de implantação da proposta, a Equipe Diretiva, professores e monitores observaram atentamente a organização da rotina do turno integral e logo perceberam que, devido ao tempo extenso de permanência na escola, precisávamos inserir mais um momento de recreio na rotina escolar.

A partir disso, a equipe diretiva discutiu as possibilidades dessa implantação ocorrer sem atrapalhar a realização de nenhuma aula e se dispôs a fazer experiências e avaliá-las. E isso gerou certo apaziguamento da ansiedade dos professores e monitores.

Não havia uma receita a seguir para essa implementação. Ela deveria ser cuidada e inventada por todos. Já na segunda semana de turno integral, foi necessário fazer novos ajustes no horário visando assegurar maior bem-estar dos alunos e educadores.

Inserimos assim um novo recreio em que todas as turmas do turno integral, no horário intermediário entre os turnos regulares de aula, teriam um momento assegurado de descanso e lazer.

Porém, alguns dias depois, percebemos que a grande quantidade de alunos num pátio pequeno com crianças e adolescentes com grande diferenças de idade não estava sendo seguro para todos.

Passamos a analisar nossa grade curricular e observamos que era necessário assegurar momentos lúdicos para os alunos, principalmente para os das séries iniciais, por isso reestruturamos o plano de aquisição de material pedagógico apropriado.

A integralização afetou a organização do trabalho de cozinheiras e auxiliares de cozinha, já que houve o aumento das refeições disponibilizadas na escola, porque todos os alunos passaram a ter à disposição: 5 refeições, café da manhã, 2 lanches, o almoço e

a janta. E também fez emergir a necessidade de reorganização do trabalho das funcionárias responsáveis pela limpeza, uma vez que as salas de aula passaram a estar ainda mais tempo ocupadas.

No final de 2012, estava previsto que, a partir do ano seguinte, a escola passaria o oferecer um atendimento aos alunos de 9h e 30min. Por isso a assessoria pedagógica e o departamento de recursos humanos da SMED organizaram os recursos humanos da escola, visando que os mesmos fossem compostos prioritariamente por professores de 40h, para que os mesmos pudessem se dedicar exclusivamente à escola.

BENEFÍCIOS E DESAFIOS DA ESCOLA INTEGRALIZADA

O ano de 2013⁴ tem sido de grandes desafios à medida que a ampliação de carga horária de 9h e 30min para todos os alunos da escola exige adequações nos espaços e replanejamento constante dos tempos e das propostas pedagógicas. Nesse sentido, apresentamos a seguir benefícios e desafios que os quatro segmentos da escola (professores e monitores, alunos, pais e funcionários) apontaram em entrevistas e questionários aplicados no mês de setembro deste ano.

Os professores, monitores, funcionários e pais afirmam que a escola é um lugar seguro e de confiança, que possibilita às famílias maior tranquilidade ao estarem trabalhando, diminui a vulnerabilidade social, reduz o risco de violência e trabalho infantil, garante alimentação adequada, além da ampliação das oportunidades de aprendizagem que se esperam a partir da ação pedagógica e do aumento do tempo escolar. Para alguns professores, o aumento de tempo dos alunos na escola fortalece os vínculos afetivos e permite conhecer melhor cada um dos educandos.

A opinião dos alunos revela diferenças pontuais conforme o Ciclo em que estudam, ou seja, a idade dos alunos demonstra os interesses diferenciados e, assim, observamos muitos desafios a serem superados para atingirmos os resultados esperados.

⁴ Este artigo foi escrito no ano de 2013 e por isso a contextualização no tempo se refere a este ano específico.

Alunos da Educação Infantil e do I Ciclo gostam muito de permanecer na escola, justificam que gostam de brincar, de participar das oficinas, dizem que aprendem mais, que em casa não têm nada pra fazer. Os alunos do II Ciclo gostam das oficinas e das atividades propostas, mas revelam um pouco do cansaço pelo tempo que passam na escola; os alunos do III Ciclo, por sua vez, não apontaram aspectos positivos na escola integral, afirmando que estão cansados e que não conseguem fazer mais nada depois do horário da escola, pois chegam tarde em casa e cansados.

Os desafios apontados nas entrevistas são muitos, principalmente no que se refere ao espaço físico. Todos os segmentos apontaram a estrutura física como um dos maiores problemas, pois a EMEF Migrantes tem pouco espaço para atividades diferenciadas, para os recreios, o horário de descanso e lazer.

Para os professores, faz-se necessário qualificar o planejamento pedagógico, diminuir a burocracia, ampliar o oferecimento de oficinas e atividades lúdicas, reduzir a quantidade de horas, pois entendem que 9h e30 min é muito tempo, trazendo conseqüências, como a exaustão dos alunos, o aumento das atitudes de conflito e problemas de indisciplina.

Para alguns pais, o tempo oferecido pela escola integral também é questionado, reforçando aquilo que professores e alunos dizem sobre o cansaço. Para os funcionários, o desafio é administrar o tempo para a limpeza das salas e para a alimentação dos alunos, bem como melhorar a higiene e a disciplina.

Para os alunos, os desafios são a melhora dos relacionamentos entre os alunos de todas as idades, o oferecimento de mais oficinas práticas e lúdicas e, principalmente para os adolescentes, a redução de carga horária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O maior desafio para a Equipe Diretiva da escola frente a essa integralização será agora motivar os educadores a “buscar subsídios teóricos para a construção de uma proposta consistente”.(FREITAS & GALTER, 2007, p.135)

Isso precisará acontecer, pois, nessa nova etapa, toda a comunidade escolar precisará auxiliar a reestruturar seu projeto político-pedagógico diante dessa nova proposta educativa que faz emergirem novas necessidades. Para isso será necessário assegurar e organizar espaços de reuniões de estudos, debates e planejamento que incluam todos os segmentos da comunidade escolar.

Além disso, temos como desafio criar estratégias eficazes para evitar, na medida do possível, a rotatividade de monitores que vem acontecendo com certa frequência devido à baixa remuneração concedida pelo Programa Mais Educação em face do seu caráter voluntário.

Resta também para a escola buscar parcerias com instituições privadas, com órgãos públicos e outros setores da sociedade, na tentativa de qualificar os espaços em que possam circular alunos e professores, ampliando o acesso a outros ambientes de aprendizagem e cultura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREITAS, Cezar Ricardo de; GALTER, Maria Inalva. Reflexões sobre a educação integral no decorrer do século XX. **Educere Et Educare- Revista de Educação**. Cascavel, v.2, n.3, p.123-138, jan./jun.2007.

PINHEIRO, Fernanda Picanço da Silva Zarour. **Programa Mais Educação: uma concepção de educação integral**. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.